

MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE:

outros processos, outras praxiologias

Maria Jeane Souza de Jesus Silva

Universidade do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-4976-738X>

Sidmar da Silva Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-4914-6647>

Luiz Paulo Almeida Neiva

Universidade do Estado da Bahia
<https://orcid.org/0009-0002-2501-804X>

RESUMO

A mediação praxiológica é um ato de reinvenção e (re)existência emergente na docência. Cada educador em suas singularidades *experivividas* na arena pública escolar, sabe os sabores e dissabores atinentes às performatividades que reverberam para uma educação “outra”. As discussões deste texto fazem parte do fórum formativo – Formação continuada e educação no sertão: diálogos e experiências em movimentos, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), turma Multicampi, situada em Canudos/BA. Nessa enseada, o estudo objetivou discutir como promover os multiletramentos na perspectiva da formação docente – inicial e continuada, a partir de outras epistemologias-ontologias-metodologias adotadas. A *posteriori*, ilustraremos uma parcialidade de atividades mediada por praxiologias inovadoras, agenciadas nos Ensino Fundamental – anos finais, em uma escola do espaço rural do município de Monte Santo/BA. E, outrossim, a partir dos elementos da aprendizagem pelo *design*, buscou-se de maneira prática e interventiva, compreender como nos apropriarmos desses *(re)designs* entre o impresso e o digital, para *(re)construir* sentidos nas diversas práticas sociodiscursivas. O aporte teórico engaja-se às novas epistemologias proveniente das teorias dos Novos Letramentos e Multiletramentos que envolvem a multiplicidade de linguagens, pluralidades e diversidade cultural. Depreendemos que essas praxiologias performativas, nos auxiliam a agir de dentro para fora e de fora para dentro, a partir da sala de aula, enquanto professores da Educação Básica-EB.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Formação docente. Praxiologias.

MULTILETRACY AND TEACHER EDUCATION: other processes, other praxiologies

Abstract

Praxiological mediation represents an act of reinvention and emergent (re)existence within the realm of teaching. Each educator, with their unique experiences in the public school arena, understands the flavors and challenges typical in the performances that resonate towards an "other" education. Discussions about in this text forming part of the formative forum - "Continuing professional development for teacher and Education in the hinterland: Dialogues and Experiences in Motion," organized by the Cultural Critique Post- Graduate Program at the State University of Bahia (UNEB), Multicampi class, located in Canudos/BA In view of this, this study aimed to explore how to promote multiliteracies in the perspective of teacher's Education - continuing professional development for

teacher and teacher's Education from other epistemologies-ontologies- methodologies. A posteriori, we will then illustrate a partiality of activities mediated by innovative praxiologies, implemented of elementary schools (5th to 8th grades or equivalent), within a rural school in the municipality of Monte Santo/BA. As well, beginning with the elements of learning through design, our aim It also pursued of practically and interventively comprehend how we can appropriate these (re)designs between the printed and the digital realms, in order to (re)construct meaning within various sociodiscursive practices. The technical support for its study engages with the new epistemologies that comes from the theories of New Literacies and Multiliteracies, that involve multiplicity of languages, pluralities, and cultural diversity. We feel that these performative praxiologies assist us in acting both from within and from without, starting from the classroom, as educators in Basic Education (EB).

KEYWORDS: Multiliteracy, Teacher Education, Praxiologies.

MULTIALFABETIZACIÓN Y EDUCACIÓN DEL PROFESORADO: otros procesos, otras praxiologías

Resumen: La mediación praxiológica se erige como un acto de reinención y emergente (re)existencia en el ámbito de la enseñanza. Cada educador, con sus experiencias singulares en el escenario de la escuela pública, comprende los matices y desafíos característicos en las actuaciones que se proyectan hacia una educación "otra". Las reflexiones en este texto forman parte del foro formativo - "Desarrollo profesional continuo para maestros y Educación en el Sertão: Diálogos y Experiencias en Movimiento", organizado por el Programa de Posgrado en Crítica Cultural de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB), clase Multicampi, con sede en Canudos/BA. En este contexto, el estudio se propuso explorar cómo fomentar las multialfabetizaciones desde la perspectiva de la Educación del profesorado: desarrollo profesional continuo para maestros y Educación del profesorado desde otras epistemologías-ontologías-metodologías. A continuación, se expondrá una selección de actividades mediadas por praxiologías innovadoras, implementadas en escuelas primarias (grados 5 al 8 o equivalentes), en una institución rural del municipio de Monte Santo/BA. Asimismo, partiendo de los elementos del aprendizaje a través del diseño, nuestro propósito también fue comprender de manera práctica e intervencionista cómo podemos apropiarnos de estos (re)diseños en los ámbitos impreso y digital, con el fin de (re)construir significados en diversas prácticas sociodiscursivas. El fundamento técnico de este estudio se vincula con las nuevas epistemologías que emanan de las teorías de las Nuevas Alfabetizaciones y Multialfabetizaciones, que abarcan una multiplicidad de lenguajes, pluralidades y diversidad cultural. Percibimos que estas praxiologías performativas nos auxilian tanto en nuestra acción desde el aula como desde una perspectiva más amplia, como educadores en Educación Básica (EB).

PALABRAS CLAVE: Educación del Profesorado. Multialfabetización. Praxiologías.

1 PRELÚDIO: NARRATIVAS DO VIVIDO

Ao receber o convite do doutorando, co-autor deste artigo e de seu orientador, ambos do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), turma Multicampi, situada em Canudos/BA, para participar da mesa 05, intitulada de *Multiletramentos e formação docente: outros processos*,

*outras praxiologias*¹, me² senti deslocada no território experiencial do que nos informa Larrosa (2002). Enquanto ser aprendente, narrar a vida-profissão, experienciar a arena escolar, espaço de conflitos, lutas, sonhos, esperanças, afetos, acolhidas (e não somente), impulsiona aos sabores e dissabores da tarefa de educar na contemporaneidade. Compartilhar praxiologias inovadoras a partir do tema geral: *Formação continuada e educação no sertão: diálogos e experiências em movimentos*³, incidiu um episódio de aprendizado situado que floresce em um momento de afetações, associações, agenciamentos, *devires* e aproximações nos espaços e tempos ubíquos a que essa conversa ancorada pelas janelas do ciberespaço se propôs.

Concerne neste ensejo, pensar que não é possível se tornar professor magicamente, numa certa terça-feira às 4 horas da tarde, revozeando Freire (1991). Cada docente possui rastros, pistas, veredas, *experivivências* lograda enquanto agentes de praxiologias, que “são nossas epistemologias fundidas com nossas práticas [...]”. O termo substitui teorias, pois compreendemos que, pelo menos na nossa área, teorias não podem ser dissociadas da prática”. (Pessoa; Silva; Freitas, 2021, p. 16).

Nesse cronotopo, as partituras aqui expostas são vozes que se ramificam, atinentes às contribuições do ideário de *design* proposto pelo The New London Group (2021 [1996]) e pelo método análise de conteúdo de Bardin (2016); abordagens que permitiram tecer reflexões sobre os multiletramentos na perspectiva da formação docente e discente. Os elementos da aprendizagem pelo *design* (Pedagogia dos multiletramentos) foram apresentados em contexto de mediação praxiológica, a partir da sala de aula do Ensino Fundamental - anos finais, nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

2 FILIAÇÃO EPISTEMOLÓGICA: LETRAMENTO(S), NOVOS LETRAMENTOS, (MULTI)LETRAMENTOS

¹ A transmissão se deu em 10 de agosto de 2023, às 19h pelo canal do Pós-crítica/Uneb. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WqilpBzxOS0>.

² O uso em primeira pessoa tem marcas e motivações pessoais da (autora 1 deste artigo), embora seja uma produção coletiva.

³ (Cf.) Fórum/itinerário formativo intitulado de *Formação continuada e educação no sertão: diálogos e experiências em movimentos* realizado no YouTube. Discussões disponíveis no canal Pós-Crítica UNEB, site: <<https://www.youtube.com/@PosCriticaUNEB>>.

Nesse horizonte teórico, demarca-se espaços/tempos enquanto pesquisadores da terceira geração de letramentos/multiletramentos. Para Monte-Mór (2013), a terceira geração é a que envolve a presença da tecnologia digital na sociedade e na escola, onde o professor “aprende” a escutar melhor os estudantes, (re)aprende a trabalhar com práticas que envolvem um currículo plural, investiga os fenômenos – local-global como condição *sine qua non* para intervir no meio social, político, ambiental (e para além). Tal exercício desperta elucubrações sobre uma “educação linguística” de forma ampla, englobando a formação crítica docente e discente, que demanda atenção, cuidado e aprofundamento. Conjecturamos, assim como Freire (2013), que o ato de ensinar está intrinsecamente ligado ao ato de aprender, sendo esses dois processos indissociáveis.

Compreende-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), como dimensão constitutiva do caráter social, filosófico e ético. Isto é: uma prática crítica freireana que aborda premissas reflexivas entre a palavra e o mundo, entre a leitura e a palavra com o outro, num exercício diário onde tudo pode ser reinterpretado (Freire, 2013). Desnaturalizar o que aprendemos, escavar o possível mais sem se deixar colonizar pela lógica capitalista que promove a injustiça na sociedade à formas legitimadas, universalizadas, consolidadas em suas agências locais-globais (Takaki, 2016).

Lemke (2010) destaca que os letramentos são legiões, inúmeros. Se partirmos de uma amplitude semântica, do(s) Letramento(s), Novos Letramentos e Multiletramentos, compreenderemos mais categoricamente que “Cada um deles consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significados (Lemke, 2010, p. 455).

Em *Terras Brasilis*, os Novos Estudos dos Letramentos (NEL), surgiram com a publicação da coletânea - *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*, mobilizados e apresentados por Kleiman (1995). Alicerçando-se nos elementos teórico-práticos e paradigmáticos de Street (2014), fica evidente que o letramento e as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos. Em outras palavras: o ensino de leitura e da escrita não se restringem apenas ao domínio técnico das habilidades linguísticas, mas busca promover uma

compreensão crítica do mundo e das práticas discursivas. Imerso nesse contexto, transita a distinção entre dois modelos de letramento: *o ideológico e o autônomo*.

O *letramento autônomo* envolve o domínio da escrita, da leitura, da interpretação de textos, do desenvolvimento de habilidades e competências técnicas/prescritivas que são incorporadas à escola; são importantes, mas não suficientes para tornar o leitor crítico atinente às diversas ideologias, exclusões, negacionismos e invisibilidades presentes nos textos e na sociedade. Isso porque é necessário entender essas relações que se manifestam nas práticas concretas letradas, na construção de sentidos e nas relações de poder que imperam no mundo alicerçado pelo grafocentrismo, eurocentrismo e outras legitimidades. Em análogo, Street (2014) apresenta que a escola possui uma visão dicotômica e dominante, concebendo a escrita em detrimento da oralidade; crenças engendradas sobre a avaliação como capacidades a serem medidas em níveis de letramento e convenções outras.

Em oposição, o autor concebe *o modelo ideológico* de letramento, como prática sociocultural atravessada por relações de poder. Em meio a essa visão, valoriza a diversidade de vozes e perspectivas que questionam as estruturas políticas e ideológicas, que interrogam/interpelam a colonialidade da linguagem, a dualidade inerente à sua natureza e, por conseguinte, falsas dicotomias que corroboram para exclusões sociais, o que requer uma análise profunda das epistemologias-ontologias-metodologias (Takaki, 2016) adotadas. “Os modos como os professores ou facilitadores e seus alunos interagem já é uma prática social que afeta a natureza do letramento aprendido [...]” (Street, 2014, p. 204).

Por essa razão, o caráter empoderador dos letramentos capacita os indivíduos a questionarem e transformarem sua compreensão de mundo, entendimento de que a alfabetização e letramento são “tecnologias ativas”, procedimentos dos sujeitos que lutam pela promoção da justiça, da equidade e da igualdade social. Para reconhecer a relevância dessas premissas que são convidativas para a formação docente e discente, é necessário reconhecer o protagonismo estudantil como produtores e prosumidores de bens culturais (Rojo, 2012). Essa conexão com o ideário freireano, contempla questões como poder, identidade, diferença, pluralidade e diversidade cultural, que lhe são próprias dos multiletramentos, reinterpretando ditos da autora.

A visão esboçada sobre multiletramentos (Cazden *et al.*, 2021), tem sua égide nos pesquisadores (pedagogos e linguistas) do Grupo de Nova Londres (GNL) e no manifesto escrito em 1994, publicado em 1996 e traduzido por Petrilson Pinheiro em 2020, conhecido como “*A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*”⁴. Pedagogia direcionada para os multiletramentos que emana a compreensão e produção de textos em diferentes formatos, mídias e contextos. Em alínea, os autores enfatizam a importância de uma perspectiva crítica em relação aos textos e mídias com os quais os estudantes se envolvem. Isso inclui a capacidade de analisar a veracidade e confiabilidade das informações, identificar os objetivos, mensagens, valores e intenções que emergem implicitamente de diversos contextos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020).

Aliado a esse discurso, entende-se que a pedagogia dos multiletramentos é uma abordagem educacional que reconhece e valoriza a diversidade de linguagens e modos de comunicação. Ao adotar tal pedagogia para agenciamentos de praxiologias, os educadores podem promover a participação ativa dos estudantes na criação de conteúdos, remixes, textos escritos, orais, visuais, gestuais (e outros), a partir dos *designs* disponíveis. “De aprendiz para aprendiz, não há duas experiências de “designs disponíveis” que possam ser iguais, posto que são sempre complementadas por novos *designs* oferecidos pelo professor [...] (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 354). Esse processo permite encorajá-los a usar a criatividade, imaginação, conexão com outros modos de significado, possibilitando que se tornem mais competentes e conscientes.

Para corroborar a ideia anteriormente exposta, ao conceituar semanticamente a concepção dos letramentos aos multiletramentos, ilustraremos atividades práticas encorajadas e agenciadas na arena escolar, que são resultados de novos *designs* para formação crítica e autoral de estudantes, como já mencionado. No aspecto metodológico, a intervenção foi fomentada a partir da curiosidade epistemológica, multimodal e intertextual. Envolvem sentidos, combinações de meios de comunicação, plataformas digitais, aplicativos, opiniões, visões de mundo e perspectivas experienciais que serão reverberadas nos próximos dizeres.

⁴ Uma pedagogia de multiletramentos: projetando futuros sociais.

3 APRENDIZAGEM PELO *DESIGN*: ANÁLISE E MÉTODO



Fonte: os autores, adaptado (GLN, 1996)

As praxiologias trazidas à baila incidem na ideia de *Design* proposto pelo GNL (1996/2021), como imagem em epígrafe. Demarca-se que os diferentes *Designs* disponíveis de sentido, localizados em diferentes contextos culturais, não seguem regras lineares, hierárquicas, mas uma heurística possível que pode “[...] explorar o que a palavra experiência nos permite pensar, o que a palavra experiência nos permite dizer, e o que a palavra experiência nos permite fazer no campo pedagógico” (Larrosa, 2015, p. 38).

O Mapa dos Multiletramentos é uma abordagem que serve para auxiliar e complementar o trabalho já executado em sala de aula e não substituir o que os educadores já fazem. Não há hierarquias, linearidades ou segmentaridades neste procedimento, haja vista que:

[...] o design do perfil de muitos profissionais seja multifacetado e adaptável a diferentes circunstâncias. A reprogramação desses perfis, as adaptações aos novos paradigmas e desafios são parte de um processo dinâmico que enfrentamos nesta época contemporânea. [...] hoje em dia, aprendizado e produtividade são resultados de novos designs de estruturas e de sistemas, de relações pessoais, de tecnologias, de crenças e de “textos” bem mais complexos do que antigamente (NLG, 1996, p. 10).

O método se ancora na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Utiliza-se os procedimentos deste método para conhecer melhor a natureza do processo vivido, das subjetivações, conflitos, incertezas e outros elementos que emergiram dos espaços/tempos ubíquos. A partir desse método de análise, foi percorrido as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados; ou

seja, a inferência e a interpretação dada às informações, que ora são apresentadas nas próximas notas.

Pré-análise: momento de organização da temática, categorias, atividades interventivas, escolha epistemológica e sistemática das informações que foram apresentadas no *Prezzi*; projeção das conversas pelas janelas do ciberespaço – WhatsApp, *Streamyard* e Youtube, emergindo assim, dados/informações a serem utilizadas na análise.

Exploração do material: Após a ‘leitura flutuante’, foi possível mergulhar cartograficamente nas sinuosidades, nos desdobramentos, toques, transitórios etc. para compreender inferências sobre as narrativas, posicionamentos, discursos, disputas e episódios que surgiram. Nesta fase, a análise da live gravada no canal do Pós-crítica foi primordial na exploração das informações, possibilitando visualizar contextos e intertextos que apenas pela memória, talvez, não fosse possível fazer com maior precisão.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: para subsidiar as interlocuções são apresentadas as análises das informações/dados, através da utilização de imagens em tela, arquivos da autora referente às intervenções utilizando tecnologias customizadas e de baixo custo. Esses resultados foram sistematizados por meio de tempo/espaço/interlocuções, que no percurso, são apresentados a partir de um novo *ethos*, subjacentes aos arranjos pedagógicos, multimodais e multissemióticos que partiu a princípio do planejamento docente.

3.1 REALIDADE AUMENTADA (AR) E REALIDADE VIRTUAL (VR)

Conectando a outras linhas da rota, torna-se factível tecer argutos que se desvelam, a título de exemplificação a partir de excertos (32min e 02s) da apresentação em tela. Neste momento da conversa, compartilhei (autora 01) com os internautas atividades desenvolvidas na Escola Municipal Salvador Correia de Oliveira⁵, com estudantes de 6º e 7º anos, sobre usos criativos e ubíquos de

⁵ A Escola Municipal Salvador Correia de Oliveira, Anos Finais do Ensino Fundamental, está localizada no Povoado de Lagoa das Pedras, a 25 km da sede do município de Monte Santo, pertence às escolas da Região Administrativa, (RA-II), Polo Genipapo de Baixo – denominada assim, a partir do Decreto Nº 117/2019, de 27 de fevereiro de 2019, conhecida anteriormente como Polo das Areias. (Cf.) <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/7431425>. Acesso 03 fev. 2024.

dispositivos tecnológicos. A proposta se deu nas aulas de língua inglesa, a partir do objeto de conhecimento: Vocabulary – Space/planets, animals, dinosaur world; the wonderful world of ocean – aquarium; trailer – The Litter Principe em VR360°, entre outras experiências imersivas através de fotos, imagens em movimentos e vídeos via *Cardboard*, um óculos simples e customizados com papelão e lentes que simulam Realidade Virtual (RV).

Com *Flashcards* impressos e alguns aplicativos (animal 4D+, Space 4D+, Dinosaur 4D+) instalados nos próprios celulares dos estudantes pela play store, foi possível dá vida aos animais, ao sistema solar e navegar pelo espaço, mundo dinossauro, pelo oceano e assim, imergir na (VR). A proposta com o *Cardboard*, experiência imersiva em vídeos 360°, quiçá, foram ótimas pedidas para o trabalho com competências midiáticas e digitais retroalimentadas às expectativas dos sujeitos para além das fronteiras do espaço físico escolar.

Nessa perspectiva, “Utilizar *novas tecnologias*, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável” (Brasil, 2018, p. 246, *grifo nosso*), é o que conclama a 5ª competência específica de língua inglesa. São novas linguagens, propósitos sociocomunicativos, mas, contrariando o que apregoa a menção do prólogo anterior, subscrevemos que as tecnologias digitais não são “novas”, uma vez que já se vão mais de três décadas da ‘virada digital’.

É necessário destacar que (re)desconstruir dicotomias, contradições e achismos sobre uso das TDIC entre o impresso e o digital, é um compromisso ético e social que nos propomos a perfilhar. Essa conexão com o ideário freireano nos conecta em ligação intrínseca com os multiletramentos, letramentos críticos, empoderamento pessoal, ética e responsividade. Tal afirmação, denota na contribuição para atender às demandas contemporâneas, está vigilante com elevados padrões algorítmicos que estão implementados a serviço das intencionalidades humanas seja de cunho (político, econômico, social e/ou identitário).

Por esse viés, a partir da autocrítica reflexiva podemos (re)construir um ambiente educacional mais proativo, humanitário e ético, em linhas com as proporções de Freire (2013), Monte-Mór (2013), Takaki (2016), Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020), só para citar alguns. Alavancando uma amplificação, pode-se refletir

sobre a relação que Derrida (1997) queria dizer com ser preciso “fechar o livro para abrir o texto”. Isso implica em abandonar nossas concepções, abraçar a incerteza e estar dispostos a engajar-se textualmente nas culturas digitais, nas praxiologias mais atualizadas, como se vê nas imagens.

Imagens: Realidade Virtual e Realidade Aumentada



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WqilpBzxOSO>. Acesso 03 fev. 2024.

O privilégio de estar no cotidiano da escola, logrando não somente como professores, mas também como pesquisadores, a possibilidade de produzir tantas outras *experivivências* significativas, é que propõe-se a amplitude deste trabalho, que ora se estende para encorajar educadores em exercício, a experienciarem o trabalho com os multiletramentos, com o letramento digital, com a agência crítica e com as *gambiarras* (Joel Windle *et al.* 2017). Para os autores a *gambiarra* é uma metáfora que serve como uma alternativa desajeitada à noção clara de *design* proposto nos anos 90 pelo Grupo Nova Londres (GLN). Esse conceito é metaforizado nas práxis dos professores que trabalham sobre o que têm em mãos num processo que pode incluir meios com/sem tecnologia sofisticadas.

3.2 AVALIANDO A MINHA ESCOLA POR MEIO DE MEMES

Em excertos da conversa, especificamente em (24m e 32s)⁶, o leitor encontrará rastros, pegadas de experiências praxiológicas em contexto de culturas digitais, que se projeta no campo epistêmico do *design/redesign*. São processos do vivido, (des)construções de saberes, contribuições, delineamento do exercício profissional

⁶ [Multiletramentos e formação docente: outros processos, outras praxiologias](#)

que aconteceram de maneira prática/interventiva, a partir da teoria refletida e problematizada. Recorre-se a uma atividade desenvolvida na turma do 7º ano, em que os estudantes foram desafiados a avaliar a escola por meio de Memes – produzidos por eles mesmos. Este gênero da esfera pública digital, se transversaliza com as práticas de linguagem que se complexifica no trabalho pedagógico empreendidos; serviram/em como base para exercitar leitura de mundo, leitura de textos a partir de um novo *ethos* e de uma episteme crítica-colaborativa.

Meme é um *gênero ideia*. Pode ser uma frase, *link*, vídeo, imagem, *gif*, etc., os quais se espalham por intermédio de e-mails, blogs, sites de notícia, redes sociais, *hashtags*, aplicativos de mensagens e demais meios de informação e comunicação. Teoricamente, convence-nos o dizer de Dawkins (1976), que memes não são metáforas para a transmissão de ideias, mas ‘estruturas vivas’ que residem em nosso cérebro. Caracteriza-se pela possibilidade de criação de novas mensagens, enunciados implícitos, intertextualidade, citação do texto-fonte subtendido, que são reverberados na construção do sentido e tem a função social de despertar a criticidade, o humor, crenças, comportamentos e práticas culturais.

À medida que os memes são compartilhados e difundidos nas culturas digitais, reverberam-se reflexões, embates, subjetivações, críticas e ressignificações, influencia a forma como nos comunicamos e expressamos nossas opiniões. A título de ilustração trazemos para este recorte três (03) memes, dois (02) no formato imagem e um (01) no formato *gif* para análise. Cada produção em si é um território a ser descoberto e, à primeira vista, como testifica Bardin (2016), tudo o que é comunicação (e até significação) parece suscetível de análise. Assim, cada meme pode ser visto como um território a ser desvendado, oferecendo *insights* valiosos sobre a comunicação, produção autoral e significação dos estudantes.

Imagens: Memes produzidos por estudantes do 7º ano



Fonte: arquivo da autora (2024).

Nas palavras de Maciel e Takaki (2011), os memes podem ser usados para deflagrar discussões, contestando alteridades teóricas amalgamadas para o entendimento das diferenças na sociedade, para criação e recriação como tarefas pedagógicas que ampliam a prática de línguas/gem e a crítica dos aprendizes, a exemplo – como avaliar a instituição onde os alunos estudam, se eles se veem ou (não), representados neste espaço.

É na construção dessa criticidade que entra a escola. Os Memes, tanto como gênero discursivo quanto como prática social, podem potencializar a construção do pensamento crítico do aluno, uma vez que exigem dele um movimento de reflexão a respeito de diversos temas da atualidade postos na imagem, ao tempo em que o condiciona a lidar com a multimodalidade e com os caminhos complexos da intertextualidade. Assim sendo, é possível afirmar que usar os memes como instrumento do ato educativo é estratégico porque também valoriza o espaço de aprendizagem que existe para além dos muros da escola. (Silva, *et al.* 2023, p. 158).

Os memes produzidos pelos discentes são expressivos, trazem críticas que respingam diretamente na instituição onde estudam, a exemplo do barulho do ventilador, cardápio da merenda e sucessivos sábados letivos que advém do calendário escolar. A intertextualidade presente nestes textos estabelecem um diálogo com a cultura digital, reconfiguram as práticas de leitura e de escrita que ampliam a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores para a participação crítica e ativa na sociedade. Desta feita, outros docentes de áreas afins, podem utilizar esse gênero para potencializar o protagonismo juvenil, produções autorais, reflexão, proatividade e letramento crítico dos estudantes, oportunizando assim, a participação em redes de aprendizagens fronteiriças.

3.3 REMIX DA OBRA: A MENINA QUE CAVAVA COM A CANETA

“Cada experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida” (Larrosa, 2002, p. 27).

Contextualizando o espaço/tempo da obra – A menina que cavava com a caneta da escritora montessantense, Sarah Correia, publicada em 2015 pela Lura Editorial, nos faz rememorar excertos dito por Larrosa (2002, p. 26), que “somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”. Ampliando a citação do referido autor, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (Larrosa, 2002, p. 21). É a partir desse lugar que pretende-se partilhar ao leitor, o projeto que durou aproximadamente seis (06) meses com os estudantes da Escola Municipal Correia de Oliveira, em 2018, e que teve grandes contribuições do (autor 02) deste artigo.

A partir dos estudos do Componente Curricular – Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), do Programa de Mestrado em Educação e Diversidade, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus – XIV, ministramos um minicurso sob a orientação da estimada professora doutora, Úrsula Cunha Anecleto, com 23 docentes da Rede Municipal de Ensino de Retirolândia/BA, cuja temática central foi sobre Informação, conhecimento e sociedade em rede. Na ocasião, apresentamos aos professores o aplicativo/plataforma Pixton⁷ para a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs), fundamentado nos Estudos dos Multiletramentos.

Concomitante ao Projeto de Extensão, executei (autora 01) a proposta com meus alunos na turma do 9º ano⁸, no Componente Curricular – Língua Portuguesa. Por meio do Pixton, uma plataforma on-line e gratuita para elaboração de textos digitais, foi solicitado que os alunos remixassem a obra “A menina que cavava com a caneta”, retextualizando-a em história em quadrinhos, o que reverberou na confecção

⁷ Pixton é um serviço online gratuito que possibilita criar tiras e histórias em quadrinhos de forma rápida e com qualidade. O painel é dinâmico e oferece personagens criativos, permitindo a inserção de balões de fala que podem ser controlados por movimentos e cliques. Para conhecer o serviço acessar o site: <https://www.pixton.com/br/>.

⁸ A análise da atividade realizada na turma supracitada foi publicada em forma de capítulo, no livro organizado por Úrsula Cunha Anecleto, Maiele dos Santos Oliveira, Débora Araújo da Silva Ferraz e João Francisco da Silva Netto, publicado pela editora Mondrongo, em 2020.

da HQ⁹. A curiosidade epistemológica apresentada nesta atividade, nos deu a chance de ressignificar nossas praxiologias continuamente. Retomando a Pedagogia dos Multiletramentos, *escrita a dez mãos*¹⁰, essa seria uma proposta apropriada, no contexto de diversidade local com conexão global, para ampliar os multiletramentos dos estudantes, tornando-os *designers* de seu conhecimento.

Nesta enseada, portanto, evidencia-se no título inscrito, o vocábulo – “cavar”. Ao nosso ver ontológico, a metáfora produz sentidos ao levar o leitor a compreender as histórias por ela narradas, que põe em xeque – sonhos, sentimentos, saudades, reencontros, resistências e resiliências para “cavar/escrever” tantas narrativas do vivido, que se presentifica em um trajeto não muito fácil, como as que a autora reúne no livro. De outra banda, a formidável obra se apresenta em 5 capítulos¹¹, a saber: capítulo I, “Começando a cavar”; capítulo II, “Enfrentando os Medos”; capítulo III, “A primeira porta”; capítulo IV, “Passando pela porta!”; capítulo V, “Os atalhos da vida” e capítulo VI, “A menina que cavou com a caneta!”.

A protagonista é uma menina chamada Alice, que tenta mudar a sua vida e a das pessoas que a cercam, através da leitura. Sentimentos como a amizade e o amor são eternizados página a página, em muitas delas, o leitor encontrará o personagem Bruno – que traça nosso imaginário em suas peculiaridades e singularidades. Todavia, salutar se faz a leitura do livro na íntegra, porém, é possível compreender a história enredada, lendo a HQ.

Com a perspectiva de multiletramentos (GNL, 1996), passamos a considerar as múltiplas linguagens que se apresentam na HQ: enquanto criadores de sentido, os estudantes compreenderam a função social do gênero característicos de remix digital, construção dos links metacognitivos do *design* de proficiência técnica, e a junção híbrida da linguagem verbal, não verbal e intertextual que criou elos e atribuições, promovendo assim, diálogos através dessas materialidades. Também, foram instigados a analisar os efeitos de sentido em relação à

⁹ Cf. (produção completa da HQ)

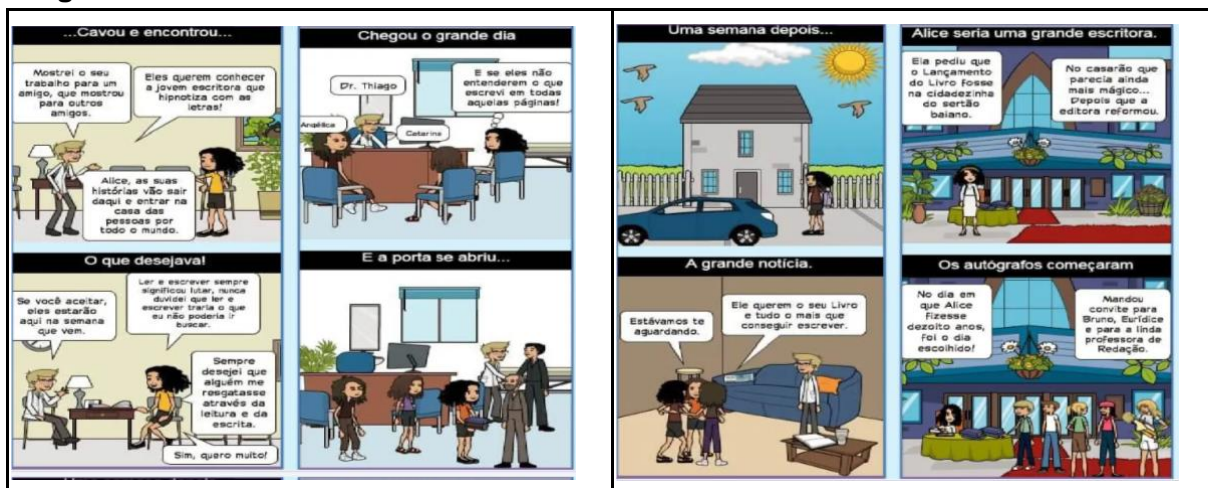
https://www.academia.edu/50867642/HQ_A_menina_que_cavava_com_a_caneta_Sarah_Correia .

¹⁰ Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

¹¹ Cf. (Resenha) <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/7362824>. Acesso: 03 fev. 2023.

multissemiose/multimodalidade, isto é, a hibridização de elementos visuais e verbais, o que levou os aprendizes a serem analistas críticos.

Imagens: excertos do Remix da HQ



Fonte: https://www.academia.edu/50867642/HQ_A_menina_que_cavava_com_a_caneta_Sarah_Correia. Acesso 03 fev. 2024.

Característica do hipertexto, a HQ apresenta recursos que permitiram que o texto fonte fosse construído sob diferentes mãos, olhos, tempos e espaços, na qual os dados armazenados em uma rede de nós conectados, contribuíram para outros links, no caso, a remixagem do impresso ao digital. Por fim, os estudantes foram capazes de compreender, contextualizar os aspectos sociais a partir de uma perspectiva crítico-colaborativa, distribuindo e ressemantizando novos sentidos em seus discursos. Foram as tentativas de aprimoramento moldadas pela experiência que promoveram, por assim dizer, o letramento digital, os multiletramentos e a produção autoral da HQ retextualizada.

CONSIDERAÇÕES REVISITADAS

É chegado o momento de tecer as últimas linhas deste texto, mas não de encerrar um debate tão amplo e contemporâneo: multiletramentos e formação docente. Pensar na integração das TDIC à práxis requer mudança epistemológica e olhar multidimensional para as novas formas de interação-comunicação que permeiam a sociedade, exigindo que o professor atue como mediador do

conhecimento e reconheça os estudantes como protagonistas do ensino e aprendizagem. Como demonstram as reflexões e construções empíricas enunciadas, as TDIC proporcionam outras leituras e escritas, e oportunizam a aprendizagem crítica, interativa e colaborativa em *devir*.

As praxiologias em discussão reforçam que os estudantes realizaram atividades de remix e leituras críticas a partir de situações cotidianas que exigem olhares por múltiplos ângulos, demonstrando que integrar as TDIC à práxis é uma vereda teórico-epistemológica para romper com os limites de espaço-tempo e transformar os modos de ensinar e aprender. Apontam, ainda, ser um pilar para o trabalho pedagógico na perspectiva dos multiletramentos, com vistas a transgredir a tendências pedagógicas que ocultam os aspectos socioculturais em direção a uma educação crítica, ética, democrática e problematizadora.

Nesse cenário e momentos interpretativos, enfatiza-se essas e outras premissas, uma vez que o cenário atual se apresenta como um campo fértil para problematizar e, ao mesmo tempo, des(re)construir conceitos e práticas arraigados na escola pública (e para além). Portanto, pode fomentar uma transformação substancial no processo de uma educação linguística (e outros componentes curriculares) mais significativa, atualizada e engajadora, no que concerne às complexidades inerentes aos desafios, tentativas de aprimoramento e *gambiarrras* na Era das conexões digitais.

Em suma, o desejo é que as reflexões e *experivivências* enunciadas neste texto sejam como janelas abertas nas quais os docentes possam repousar os braços, ampliar e tensionar outros horizontes repensando ações pedagógicas situadas, com vistas a ensinar e aprender de forma contextual e inclusiva nas culturas digitais. Testemunhos do cenário da Educação Básica e das possibilidades interventivas dos dispositivos digitais à práxis, ainda há espaço para uma reflexão em *continuum*: a escola que ambiciona (re)significar praxiologias, conectando o mundo da vida dos alunos com a aprendizagem escolar, não pode abster-se de imergir nas múltiplas redes, telas e propiciações teórico-pedagógicas das TDIC para além de suas fronteiras físicas.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2016. (Obra original publicada em 1977).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2018.
- CAZDEN et al. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.
- CORREIA, Sarah. *A menina que cavava com a caneta*. Lura Editorial. 2015.
- DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.
- DERRIDA, Jacques. *Of Grammatology*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press. 1997.
- FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- KALANTZIS, Mary.; COPE, Bill.; PINHEIRO, Petrilson. *Letramentos*. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2020.
- KLEIMAN, Angela. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, p. 20-28, 2002.
- LEMKE, Jay. L. Letramento Metamidiático: Transformando Significados e Mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 49, v. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010.
- MACIEL, Ruberval. F.; TAKAKI, Nara. H. Novos Letramentos pelos Memes: Muito além do ensino de línguas. *Revista Contextuais*, 2011.
- MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (orgs) *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas-SP: Pontes, 2013.

MONTE SANTO. *Decreto n° 117/2019 de 27 de fevereiro de 2019*. Cria e delimita as regiões administrativas do município de Monte Santo. Disponível em: <<http://montesanto.ba.io.org.br/diarioOficial/download/519/1275/0>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review, 66, 60 - 92. 1996.

PESSOA, Rosane. R.; DA SILVA, Kleber. A; DE FREITAS, Carla. C. Praxiologias do Brasil Central sobre educação linguística crítica. In: PESSOA, Rosane. R.; DA SILVA, Kleber A.; DE FREITAS, Carla.C. *Praxiologias do Brasil Central Floradas de educação linguística crítica*. São Paulo: Pá de Palavra, 2021. 238p.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Maria Jeane. S. J; *et al.* HQ e multiletramentos: a formação do sujeito-autor mediada por tecnologias digitais. In: ANECLETO, Úrsula. C., *et al.* *Tecnologias digitais e (Multi)letramentos: Inflexões teórico-metodológicas para a formação do professor*. Editora Mondrongo, 2020, p. 83 a 100.

SILVA, Maria Jeane. S. J; *et al.* Memes e letramentos políticos: qual o papel da escola? In: SANTOS, Adriana. C.; CAVALCANTI, Maria Auxiliadora. S.; SANTOS, Nadson. A. *Letramentos, ensino e práticas escolares: Abordagens e (In)completudes [Orgs.]*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, p. 147 a 169.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

TAKAKI, N. H. Epistemologia-ontologia-metodologia pela diferença: locus transfronteira em ironia Multimodal. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(55.2): 431-456, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/DDWjJ7PTvgW4ykxknzdNztp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2024.

WINDLE, Joel., *et al.* 2017. *Por um paradigma transperiférico: uma agenda para pesquisas socialmente engajadas*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/DDWjJ7PTvgW4ykxknzdNztp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 11 fev. 2024.